

ISMARCASTO

AS [IN]VISÍVEIS MÃES

A HISTÓRIA DA
MÃE DA ÉRIKA





EISMARCAS [in] VISÍVEIS

MARCAS [in] VISÍVEIS MAKLAZI

**A HISTÓRIA DA
MÃE DA ÉRIKA**

2022



Organização:

Aurisberg Leite Matutino

Projeto gráfico, ilustrações e diagramação:

Ana Clara Souza Silva e Andressa Maria Moreira Sousa

Elaboração do texto:

Ludmylla Angelica Felipe Bomfim

Edição de texto:

Aldiceia Costa da Silva, Carmem Lucia Teixeira, Luis Duarte Vieira, Mariana da Silva Borges, Michelle Gonçalves e Thalita Janaina Vasconcelos da Costa

Revisão:

Patrícia Santos

Arte final:

Lannder Cunha de Freitas

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Marcas invisíveis : a história da mãe da Érica /
[organização Aurisberg Leite Matutino ;
ilustrações Ana Clara Souza Silva e Andressa
Maria Moreira Sousa]. -- Goiânia, GO : Gráfica e
Editora América, 2022.

ISBN 978-65-87677-35-4

1. Histórias em quadrinhos 2. Mulheres - Condições
sociais 3. Violência contra as mulheres I. Matutino,
Aurisberg Leite. II. Silva, Ana Clara Souza.
III. Sousa, Andressa Maria Moreira.

22-106922

CDD-362.83

Índices para catálogo sistemático:

1. Violência contra as mulheres : Histórias em
quadrinhos : Problemas sociais 362.83

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427



APRESENTAÇÃO

Querida Juventude,

Escrevo deste lugar e desta experiência de ser mulher e também jovem, deste corpo que sente uma ferida aberta em cada caso de violência e abuso que sofrem tantas mulheres, pois enquanto uma de nós ainda for alvo, todas nós seremos.

Vivemos em uma sociedade marcada por um sistema estruturalmente machista, fundamentado no patriarcado que gera tantos cenários de morte na vida e nos corpos de tantas meninas e mulheres. Um sistema que nos faz naturalizar diversos tipos de violência.

Sei que mudar algo que é estruturante exige de nós muita coragem para a luta, mas já se ecoa um grito de “basta”. É preciso falar sobre isso em todos os espaços possíveis, fazer denúncias, criar redes de apoio às mulheres violentadas, gerar movimentos de defesa da vida e de anúncio de uma outra realidade, onde seja possível viver sem medo, sem violência, injustiça, opressão e sem dor.

Que este material nos ajude a refletir e compreender os muitos rostos em que a violência pode se apresentar, nos ajude a refletir a importância de falar sobre nossas experiências em relacionamentos, confiar em quem pode nos ajudar a pensar nossas relações, entender a importância de nunca sofrer nada sozinha, a importância de buscar ajuda, de partilhar as dores e de nunca naturalizar, nem romantizar aquilo que nos machuca.

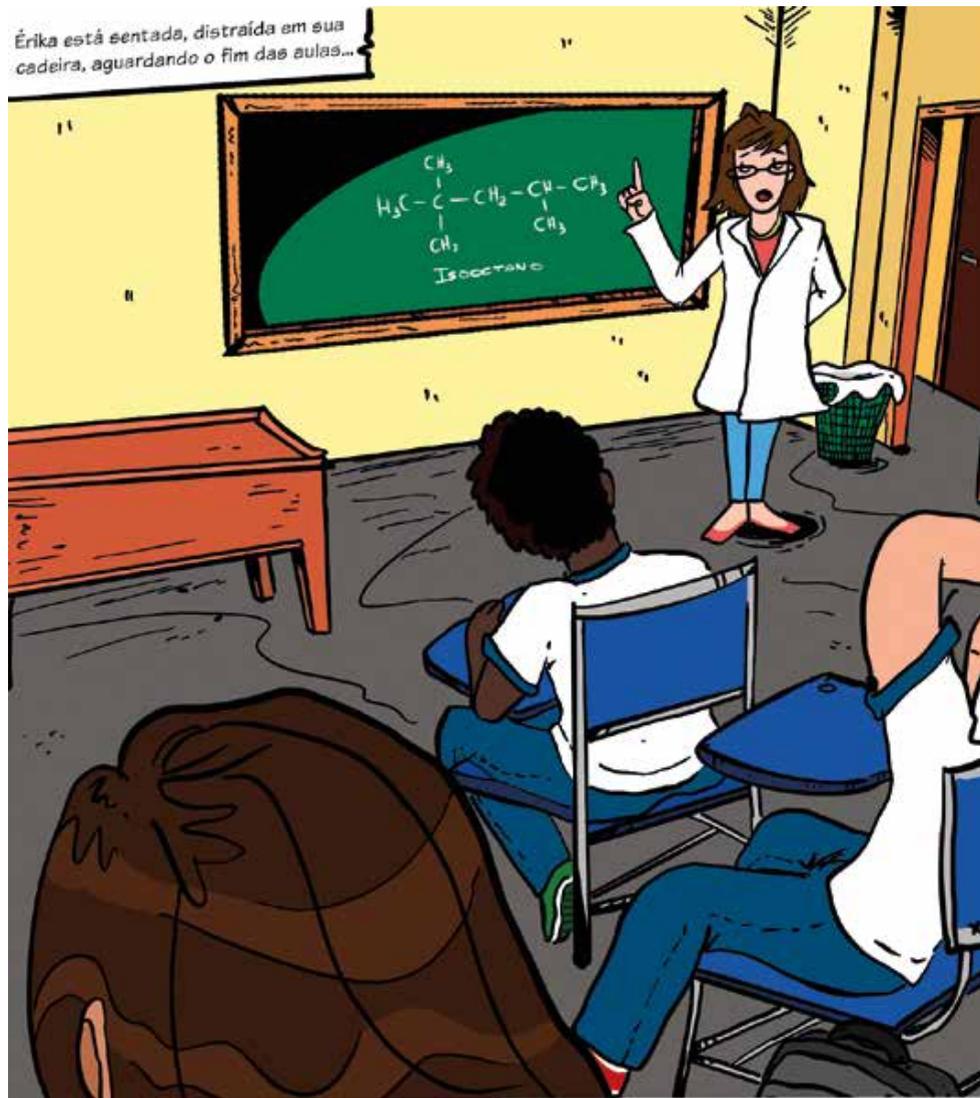
Espero que assim como a mim, estas páginas inquietem profundamente todas as pessoas que as tocarem. E que juntas e juntos possamos destruir sistemas de morte e construir possibilidades de vida, vida digna e em abundância para todas as mulheres!

Michelle Gonçalves



MARCAS [IN]VISÍVEIS
PARTE 1

Érika está sentada, distraída em sua cadeira, aguardando o fim das aulas...



...olha para a janela e observa a paisagem pensativa.

O celular de Érika vibra...





Érika! O que eu disse sobre usar o celular duran-



Bom dia, Érika, sei que deva estar surpresa, não nos vemos há alguns meses, será que poderíamos nos encontrar? Tenho notícias para você!



E você vai?

Claro!







Recebemos
uma denúncia
em uma
cidade
próxima...

...uma mulher procurou a delegacia para registrar
uma queixa por agressão contra ele...



...mas não
sabemos
do seu
paradeiro.



Detetive, isso
é impossível!

Por favor,
pode me
chamar de
Alice.



Érika, sei que é
difícil, mas é
uma acusação
séria!

Mas...



...ele sempre pareceu
tão gentil, o jeito que
tratava minha mãe,
era diferente...



...sei que
convivi
pouco com
eles, após
a mudança
de colégio,
e ir morar
com o
meu pai,
mas...



...sempre que nos víamos nas férias e...

...e nos fins de semana...



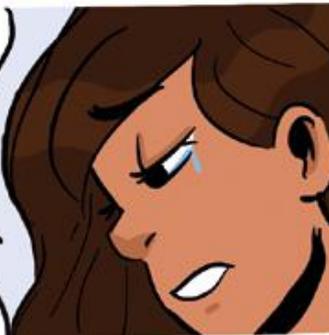
...era tudo incrível!



Não...



Deve ter
algum
engano...



Entendo,
sei que é recente,
mas...

podemos
resolver
isso
juntas.



Obrigada,
Alice...
...por se
importar.



Não precisa
me agradecer.

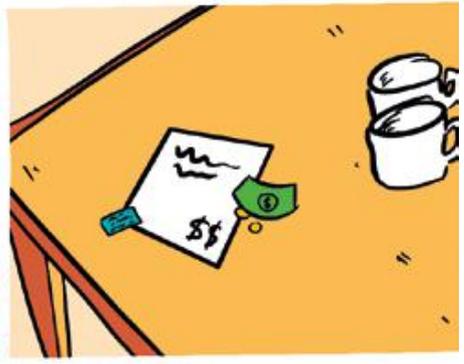


Você pode
me trazer
a conta,
por favor?

Claro! Já
estou indo.



ANDE LOGO,
ESTER!!!!!!





Mais uma vez essa história?

Não acredito que esse idiota está te proibindo de sair de novo!

Já te disse que esse relacionamento não tá certo!





Eu só queria conseguir te ajudar...



ÉRIKAAAA!
O JANTAR
ESTÁ
PRONTO!

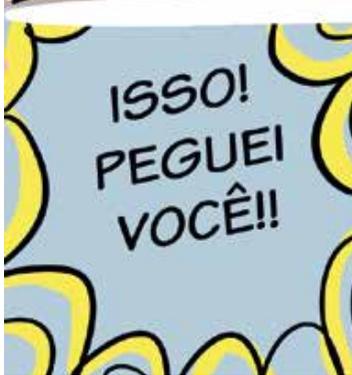














Érika!
O que você tá
fazendo aqui?
Aconteceu
alguma
coisa?



Sim, aconteceu!
A gente precisa
conversar!



Sara, você tem andado diferente,
eu sei que tem algo errado e,
mesmo que você fique chateada
comigo, eu vou dizer:

Seu relacionamento
não é saudável...
Sou sua amiga, pode
confiar em mim!

Desculpa estar ausente, é que eu...eu não sabia o que fazer, mas...



A gente pode resolver isso juntas!







Um fundo falso!

Nossa! Eu não vi o tempo passar!

Preciso ir!

Posso levar este diário comigo?

Quero analisá-lo com cautela.

Pode sim! Vou aguardar qualquer novidade!

No colégio





Cafeteria

Não acredito que
esteja fechado!

FECHADO

Não entendo!

É...
Acho que
iremos ter que
comemorar
em outro
lugar!



Casa da Érika

Suas
férias estão
quase
acabando!

Filha?
Anda Érika,
sai desse
quarto, já
faz duas
semanas
que você
está aí!

toc
toc





Nenhuma novidade ainda, né?

Na verdade, estou analisando algumas coisas, mas estamos perto...

Assim que confirmar minhas suspeitas, conversaremos melhor.

Eu ia te chamar para irmos à cafeteria, mas da última vez que passei lá estava fechada.

Eu não te contei?!?

Recebemos uma denúncia de assédio aos funcionários, fecharam logo após a abertura do processo...



E tudo que bastou foi uma ligação de uma das funcionárias. Depois disso, não foi muito difícil provar o que estava acontecendo por lá.

Alô?

180

Bom, de qualquer maneira, amanhã será um dia cheio. Entro em contato em breve...



...fique tranquila, e vê se curte o resto das suas férias hein?!



Mas me conta, como foram as férias na casa dos seus avós???



Foram incríveis! Eu realmente precisava disso.

Na escola





Podemos mandar emoldurar, o que acha?



É linda, pai, eu amei!
Vamos fazer uma moldura bem bonita!



As fotos são ativadoras de lembranças. Sempre que você estiver triste, pode olhar pra elas e sentir toda a felicidade contida nelas.



Dia seguinte





Érika! Que bom que atendeu,
podemos nos encontrar?

Claro! Eu já tô em casa!
Espero você aqui então.





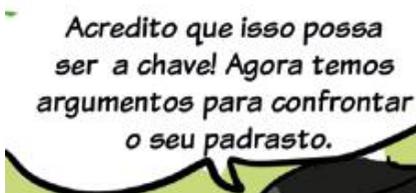
Vim o mais rápido que pude!
Analisei com muita calma
a caderneta que encontramos
e nela havia um número de
telefone de uma clínica.
Após o contato, cheguei à
conclusão do que
eu já imaginava...



Era a terapeuta
da Helena!



Foi sugerido por ela
que sua mãe utilizasse
durante o tratamento
algum método de evasão
de certos sentimentos,
além das conversas
nas sessões...



Acredito que isso possa
ser a chave! Agora temos
argumentos para confrontar
o seu padrasto.



Estamos no
caminho,
Érika!



Alice, mas
como vamos
encontrá-lo?



Você se lembra da denúncia que havia sido feita contra ele? Temos dados da cidade onde ele esteve por último e agora estamos, realmente, **MUITO** perto...



Não posso acreditar que isso esteja mesmo acontecendo! É isso, detetive! É ISSO!



Bom, agora eu preciso ir! Tenho muito trabalho pela frente.





Estamos no caminho certo, mamãe teria orgulho e isso também é por você.





O QUE FAZER DIANTE DE UM CASO DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?

-  Fazer o **acolhimento** da mulher, como prioridade;
-  Ter **sensibilidade na abordagem**, tendo consciência de que se trata de uma situação delicada;
-  **Não se precipitar** em agir por ela;
-  Ter consciência de que há **ações emergenciais**, como a **proteção**, e outras que podem ser adotadas a médio e longo prazo;
-  Procurar um **Centro de Referências** para o acolhimento e atendimento especializado;
-  **Procurar a Delegacia** após o atendimento no Centro de Referências, pois na maioria das vezes a Delegacia não será especializada. Lembrando que Rede de Atendimento não é Delegacia;
-  Procurar outras formas de garantir o acesso a **medidas protetivas**, caso a mulher se sinta constrangida e não queira registrar o Boletim de Ocorrências;
-  Procurar a **Defensoria Pública** para devidas providências, caso necessário;
-  **Não falar em nome da mulher**, mas sim oferecer-lhe apoio para que ela tenha confiança e consciência de que seu relato é fundamental e insubstituível.

TELEFONES ÚTEIS

EM UMA SITUAÇÃO EMERGENCIAL: **190**

É o número de telefone da Polícia Militar, que deve ser acionado em casos de necessidade imediata ou socorro rápido.

CENTRAL DE ATENDIMENTO À MULHER: **180**

O “Ligue 180” presta uma escuta e acolhida às mulheres em situação de violência. O serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, bem como reclamações, sugestões ou elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento. A ligação é gratuita e o serviço funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana.

RISQUE **181**

Pode ser usado para denunciar anonimamente a violência. As informações serão conferidas pela polícia.

Oi! Agora que você já conhece nossa história, iremos aprofundar no assunto de violência para que você possa perceber caso algo do tipo aconteça no seu dia a dia. Todas as informações aqui apresentadas são parte da Lei Maria da Penha. Essas agressões são complexas, perversas e têm graves consequências para a mulher.



A **violência moral** é qualquer conduta que configure calúnia, difamação, atitudes como comentários ofensivos e humilhantes na frente de estranhos e conhecidos.



Diferentemente da violência moral, é considerada **violência psicológica** a conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima, prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher ou vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões.



A **violência física** é entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher. Nesse tipo de violência, podem ocorrer lesões graves e deixá-la incapacitada de realizar tarefas habituais por toda sua vida, ou até levá-la à morte.



Há também a **violência sexual**: conduta que constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força. Que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação. E que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos.



Todos os dias, a cada duas horas uma mulher é agredida no Brasil. Assédio, imposições, ameaças e chantagens também são formas de agressão. É importante se atentar aos sinais de violência no seu convívio e divulgar as informações necessárias para que as mulheres vítimas dessas violências saibam onde e como denunciar. Atente-se aos telefones para denúncia presentes aqui, propague essas informações e vamos lutar por um mundo melhor! **#PelaVidaDasCompanheiras**



CAÇA-PALAVRAS

Existem alguns termos que são importantes para compreender a desigualdade de gênero e a violência contra as mulheres.

Que tal buscar no CAÇA-PALAVRAS e saber um pouco mais sobre esses termos?

E	R	S	W	E	U	C	M	N	R	A	G	O	E	O	U	R	F	V	A	A	S
A	S	I	N	A	N	T	N	I	N	I	A	T	Y	O	S	T	A	B	M	R	K
D	T	R	F	E	M	I	N	I	C	Í	D	I	O	N	F	K	S	R	H	F	N
R	A	G	E	C	A	P	A	T	R	I	A	R	C	A	D	O	H	C	O	D	I
G	W	Ê	A	T	S	S	H	C	A	F	E	T	I	V	I	D	A	D	E	O	N
G	C	N	I	T	C	O	A	A	A	S	S	E	X	U	A	L	I	D	A	D	E
A	D	E	T	O	U	R	I	H	A	C	N	O	E	L	I	C	I	G	I	E	H
R	U	R	A	H	L	O	T	A	N	R	H	R	O	M	T	H	E	T	G	T	I
R	E	O	N	F	I	R	H	B	S	M	I	S	O	G	I	N	I	A	I	F	S
A	K	M	E	A	N	I	I	M	A	C	H	I	S	M	O	A	E	E	M	L	O
A	Y	C	N	F	I	D	S	M	A	S	O	O	H	C	S	T	I	A	U	R	O
H	S	D	M	S	D	A	H	V	U	O	E	E	T	S	E	X	I	S	M	O	I
T	W	O	A	G	A	D	B	H	F	E	M	I	N	I	S	M	O	H	H	B	E
A	E	M	P	O	D	E	R	A	M	E	N	T	O	F	E	M	I	N	I	N	O
N	A	E	S	O	E	E	I	N	D	E	D	I	R	F	Y	D	S	M	I	D	E
N	R	O	U	N	E	H	R	T	N	R	I	T	H	C	E	M	I	D	T	Y	H

MACHISMO: é um conjunto de pensamentos, fatos, atitudes e costumes que fazem os homens acreditarem que são superiores às mulheres. O comportamento machista justifica e promove comportamentos percebidos como discriminatórios contra as mulheres. Está relacionado com a diferenciação de tarefas de acordo com o gênero e com a crença que o homem tem mais direitos do que as mulheres.

FEMINISMO: é um movimento social, filosófico e político que tem o ideal contrário ao do machismo, pois luta pela igualdade de direitos e deveres entre os homens e as mulheres.

MASCULINIDADE: é um conjunto de atributos, comportamentos e papéis geralmente associados a meninos e homens. A masculinidade é construída socialmente, mas composta tanto por fatores socialmente definidos quanto criados biologicamente, distintos da definição do sexo biológico masculino.

PATRIARCADO: é um sistema social em que homens adultos mantêm o poder primário e predominam em funções de liderança política, autoridade moral, privilégio social e controle das propriedades. No domínio da família, o pai (ou figura paterna) mantém a autoridade sobre as mulheres e as crianças.

SORORIDADE: é a união e aliança entre mulheres, baseado na empatia e companheirismo, em busca de alcançar objetivos em comum. O conceito da sororidade está fortemente presente no feminismo, sendo definido como um aspecto de dimensão ética, política e prática deste movimento de igualdade entre os gêneros.

EMPODERAMENTO FEMININO: significa “dar poder” às mulheres, especialmente com o sentido de que tenham efetiva participação econômica e política na sociedade. A busca pelo direito à autonomia por suas escolhas, por seu corpo e sexualidade.

FEMINICÍDIO: o feminicídio é o crime de assassinato de uma mulher cuja motivação envolve o fato de a vítima ser mulher. Isso não quer dizer que todo o assassinato de uma mulher seja um feminicídio, mas que todo assassinato de mulher que se justifica pelo fato de a vítima ser mulher o é. Algumas vezes, isso se expressa na forma do assassinato, apresentando mutilação ou ataques genitais. Outras vezes, o feminicídio indica apenas na motivação, como a escolha de uma mulher para ser morta ou no fato do comportamento de determinada mulher ser a justificativa encontrada pelo assassino para realizar a ação.

GÊNERO: é o sexo social definido, ou seja, gênero não é sinônimo de sexo. Enquanto o sexo é biológico, o gênero é construído historicamente, culturalmente e socialmente. Incorporamos o gênero masculino ou feminino, através do aprendizado de comportamentos, hábitos, formas de pensar, concordantes com padrões definidos socialmente como masculinos ou femininos. Para além disso, gênero, se consolidou como um campo de estudos, principalmente nas ciências

sociais e que vai surgir mais fortemente na década de 60 na Europa, EUA e na década seguinte no Brasil, paralelamente com a segunda onda do feminismo, “movimento que formulou a crítica da subordinação histórica das mulheres a homens e problematizou e questionou os papéis sociais atribuídos a cada um”.

MISOGINIA: é nome dado para a antipatia, o desprezo ou a aversão às mulheres. A palavra tem origem na junção dos termos gregos *miso*, que significa ódio, e *gyne*, que se refere à mulher.

SEXISMO: significa “o conjunto de ideias ou ações que discriminam ou privilegiam um indivíduo de acordo com o seu sexo, gênero ou orientação sexual”. Ou seja, é basicamente quando, em palavras ou atitudes, fica predeterminado que um gênero é melhor do que outro, se baseando muitas vezes num senso comum.

SEXUALIDADE: sexualidade é essa necessidade de receber e expressar afeto e contato, que todas as pessoas têm e que traz sensações prazerosas e gostosas para cada um. Assim, sexualidade não é apenas sexo, é o toque, o abraço, o gesto, a palavra que transmite prazer entre pessoas e que temos desde antes de nascer, na barriga da mãe, quando bebês e durante toda a vida. Conforme vamos crescendo, descobrimos também o prazer provocado pelo contato sexual, através do estímulo que fazemos em nós mesmos ou com outras pessoas. Essa forma de exprimir a sexualidade vai se juntar às outras maneiras de contato que já vínhamos vivendo desde bebês, gerando a sexualidade adulta.

AFETIVIDADE: é um termo que deriva da palavra afetivo e afeto. Designa a qualidade que abrange todos os fenômenos afetivos. No âmbito da psicologia, afetividade é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos (tendências, emoções, paixões, sentimentos). A afetividade consiste na força exercida por esses fenômenos no caráter de um indivíduo. A afetividade tem um papel crucial no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo.

QUERIDOS/AS E AMADOS/AS JOVENS!

Ao ler a HQ "Marcas (In)visíveis" você conheceu algumas histórias. Gostaríamos de conhecer outras. **Que outras histórias gostaria de compartilhar conosco? Que tal contar a sua história ou uma história que você escutou de outra pessoa amiga/conhecida? Acesse o QRCode para partilhar sua história e outras histórias.**

Ao narrar as histórias sugerimos colocar um nome fantasia/pseudônimo para preservar você e outras pessoas. Queremos conhecer estas histórias para preparar outros Gibis (HQs) para que possamos superar estas "marcas" (in)visíveis provocadas em nós. Sua narrativa poderá ser pessoal ou em grupo.



O QUE É A CAMPANHA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO AOS CICLOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?

A Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de Violência Contra a Mulher é um conjunto de ações articuladas pela Pastoral da Juventude, em âmbito nacional, desde o ano de 2018, com o objetivo de debater e enfrentar as diversas formas de violência que atingem as mulheres no Brasil.

Esta Campanha ousa e desafia expor um problema vivido cotidianamente por muitas mulheres, buscando contribuir com a desnaturalização do machismo, através de debates nos grupos de jovens, instâncias de coordenação e assessoria, e diversos espaços de atuação da Pastoral da Juventude, e provocar reflexões e percepções de situações e ciclos de violência a que as mulheres são submetidas, na intenção de promover mudanças comportamentais e mentais relacionadas a esta temática.

A proposta da Campanha é que ela se desenvolva a partir das relações internas, da incidência externa, do diálogo e articulação com pastorais e movimentos parceiros, e do fomento à construção de novas masculinidades. **A Campanha é um caminho, com sangue e flores, que se direciona para um horizonte repleto de vida!**



CAMPANHA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO AOS CICLOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Lorena Lima
24 anos
Feminicídio. O acusado era inquieto da família e a assediava constantemente.

Dayane Givnetty
27 anos
Tentativa de assassinato.

Regina (nome fictício)
26 anos
Violência doméstica.

Patrícia D. (nome fictício)
28 anos
Estupro.

Barbara Richardelle
18 anos
Assassinada, pelo ex-namorado, após fotos sensuais vazarem na internet.

Milena Abreu de Moura
18 anos
Tentativa de feminicídio pelo ex-namorado com um facão.

Ana Clara Cabral
19 anos
Assassinada a tiros. Namorado PM é o principal suspeito.

Andreia M. (nome fictício)
23 anos
Abuso sexual na infância.

Jessica Trianoski
26 anos
Feminicídio.

Jessica Trianoski
26 anos
Feminicídio.

Vilma Maria da Costa
42 anos
Feminicídio. Assassinada pelo ex-namorado.

Nelly Cristina Venite de Souza
20 anos
Assassinada com 16 facadas. Namorado é o principal suspeito.

Milena Dias
10 anos
Estuprada e assassinada.

Vasti Stóffel Faúla
34 anos
Assassinada após fotos sensuais vazarem na internet.

Maria (nome fictício)
44 anos
Estupro, tentativa de feminicídio, ameaças e cárcere privado.

Marielle Franco
38 anos
Vereadora assassinada, a principal hipótese é pelas denúncias contra as milícias no RJ.

Cláudia da Silva Ferreira
38 anos
Levou um tiro e foi arrastada por um carro da PMRJ por 350 metros.

Patrícia Koike
20 anos
Assassinada por asfixia pelo ex-namorado. Vingança e crime de ódio contra mulher.

Carla Fernandes Cunha
20 anos
Assassinada por asfixia pelo ex-namorado.

Maria C. (nome fictício)
32 anos
Tentativa de estupro pelo avô.

Denise Stella
31 anos
Assassinada pelo amante por não querer abortar.

Chacina de Campinas, 2016
12 mortos, 9 mulheres
Crime de ódio contra mulheres.

Terezinha Luiz dos Santos
38 anos
Feminicídio.

Regina (nome fictício)
26 anos
Violência doméstica.

Patrícia D. (nome fictício)
28 anos
Estupro.

Barbara Richardelle
18 anos
Assassinada pelo ex-namorado após fotos sensuais vazarem na internet.

Milena Dias
10 anos
Estuprada e assassinada.

Ana Clara Cabral
19 anos
Assassinada a tiros. Namorado PM é o principal suspeito.

Marielle Franco
38 anos
Vereadora assassinada, a principal hipótese é pelas denúncias contra as milícias no RJ.

Ana Clara Cabral
19 anos
Assassinada a tiros. Namorado PM é o principal suspeito.

Denise Stella
31 anos
Assassinada pelo amante por não querer abortar.

Chacina de Campinas, 2016
12 mortos, 9 mulheres
Crime de ódio contra mulheres.

Regina (nome fictício)
26 anos
Violência doméstica.

Vilma Maria da Costa
42 anos
Feminicídio. Assassinada pelo ex-namorado.

Nelly Cristina Venite de Souza
20 anos
Assassinada com 16 facadas. Namorado é o principal suspeito.

Milena Dias
10 anos
Estuprada e assassinada.

Vasti Stóffel Faúla
34 anos
Assassinada tentando proteger o namorado.

Maria (nome fictício)
44 anos
Estupro, tentativa de feminicídio, ameaças e cárcere privado.

Milena Dias
10 anos
Estuprada e assassinada.

Marielle Franco
38 anos
Vereadora assassinada, a principal hipótese é pelas denúncias contra as milícias no RJ.

Andreia M. (nome fictício)
23 anos
Abuso sexual na infância.

Patrícia Koike
20 anos
Assassinada por asfixia pelo namorado.

Carla Fernandes Cunha
20 anos
Assassinada a tiros pelo ex-namorado.

Maria C. (nome fictício)
32 anos
Tentativa de estupro pelo avô.

Louise Ribeiro
20 anos
Assassinada por envenenamento e queimada.

Janete Cassol
28 anos
Violentada e assassinada.

Chacina de Campinas, 2016
12 mortos, 9 mulheres
Vingança e crime de ódio contra mulheres.

Vilma Maria da Costa
42 anos
Feminicídio. Assassinada pelo ex-namorado.

Nelly Cristina Venite de Souza
27 anos
Feminicídio. Assassinada com 16 facadas. Namorado é o principal suspeito.

Milena Dias
10 anos
Estuprada e assassinada.

Vasti Stóffel Faúla
34 anos
Assassinada tentando proteger o namorado.

Andreia M. (nome fictício)
23 anos
Abuso sexual na infância.



PELA VIDA DAS COMPANHEIRAS



WWW.PJ.ORG.BR
@PJNACIONAL f Pastoral da Juventude





A jovem Érika está em busca de justiça pela morte de sua mãe, vítima de feminicídio, em parceria com a detetive Garcia, elas irão em busca do culpado e, também, por justiça pelos crimes cometidos contra sua mãe. Porém, no decorrer da trajetória, Érika e a melhor amiga Sara estarão juntas no combate a um inimigo comum: a violência. Com um leve suspense e uma imersão investigativa, *Marcas (In)visíveis* retrata a luta da vida de mulheres vítimas de violência e nos convida a denunciar e combater qualquer tipo de agressão.

